ANNO DE 1840. QUINTA FEIRA 9 DE ABRIL. NUMERO 81.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, a energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praca da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

CAMBIOS.

Abril 8.
Londres...... 32 1/2 d. por 1$000 ced.
Lisboa....... 70 a 75 por 100 premio, por metal offerecidos
França....... 320 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO --- Moedas de 6$400 rs, Velhas 14$800 a 14$700
„ Ditas „ „ Novas 14$200 a 14$400
„ Ditas de 4$000 rs., 8$400 a 8$600
PRATA --- Patacões Brazileiros -------- 1$610 a 1$640
„ Pesos Columnarios --------- 1$620 a 1$640
„ Ditos Mexicanos ----------- 1$600 a 1$620
Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 por 100. de desc.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoacão do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Caivo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

Dias da Semana.

6	Segunda	S. Marcelina M.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
7	Terça	S. Epifaneo B.	Rel., e aud. da J. da 1. v. do C. de m.
8	d'Abril Quart.	S. Amancio B.	Sessão da Thez.
9	Quinta	S. Demetrio B.	Relação, e aud. do J. de D. da 2. v.
10	Sexta	As Dores de N. Sra.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
11	Sabbado	S. Leão P. Dr da Igr.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
12	Dom.	de Ramos S. Victor M.	

Mare cheia para o dia 9 de Abril.

As 10 horas e 6 minutos da tarde — As 10 horas e 30 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 do corrente.

Officio -- Ao Commandante das Armas, ordenando-lhe que mande dar baixa ao Soldado do Deposito Vicente Ferreira dos Reis, visto ter sido julgado pela Junta de Saude, incapaz do serviço militar, como informa em seu officio de 2 do corrente.

Dito -- Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, para mandar dispensar do serviço das mesmas Guardas Nacionaes em quanto estiverem occupados no Arsenal de Guerra os Guardas do segundo Batalhão deste Municipio Laurentino Jose Victorianno, e Francisco Eustaquio.

Dito -- Ao Director Interino do Arsenal de Guerra communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Dito -- Ao mesmo, para receber, e fasel recolher aos respectivos Armasens, os objectos que lhe forem enviados pelo Commandante das Armas, como inuteis á fortaleza do Brum onde existem.

Dito -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Portaria -- Nomeando o Cidadão Zeferino Veloso da Silveira para o Cargo de Sub-Prefeito da Fracção da Freguesia do Bonito termo da Comarca de Santo Antão, encravada na do Rio Formoso

Dita -- Nomeando, e mandando passar Patente do Posto de Major do Batalhão da Guarda Nacional de Iguarassu', que se acha vago pelo falecimento de Francisco Jose Cavalcante Galvão, ao Capitão da primeira Companhia do mesmo Batalhão Francisco Cavalcante Jaime Galvão

Officio -- Ao Tenente Coronel Chefe da Legião da Guarda Nacional de Iguarassu', communicando-lhe a Nomeação de que trata a precedente Portaria.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 27 do passado.

Officio -- Ao Exm. Presidente, reenviando-lhe o requerimento do Major Jose Maria Ildeffonso Jacome da Veiga Pessoa, que pedia licenca para seo filho, Cadete do terceiro Batalhão de Artilheria, continuar os seos estudos no Collegio Pernambucano, e informando que estava no caso de obter dita licença, uma vez que fosse obrigado ao comprimento das revistas geraes, e extraordinarias do Batalhão.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr. informando sobre as occorrencias Militares do ex-soldado Benedito Pereira de Mattos, que tendo ficado aleijado do braço direito por occasião de ter-se desparado extemporaneamente uma Peça de Artilheria na salva dada na posse do actual Exm. Presidente das Alagoas, e tido demição, requeria ser novamente admittido no serviço do Exercito.

Dito -- Ao Inspector Geral das Obras Publicas, para que tivesse a bondade de mandar apresentar no quartel do Hospicio, ao Capitão Anacleto Lopes de Santa Anna, pelas 9 horas do dia 28, um Mestre de Carpina, e outro de Pedreiro, que tinhão de examinar a ruina do tecto do Hospital Regimental, a fim de se proceder ao orçamento da dispesa a feser com o conserto.

Dito -- Ao Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, remettendo-lhe as guias das 41 pracas do segundo Batalhão Provisorio de Cacadores, expedicionario ao Maranhão, que por portarias de differentes datas tinhão tido passagem para o Batalhão do seo interino Commando.

Dito -- Ao mesmo, remettendo-lhe a relação das Pracas do segundo Batalhão Provisorio, Expediccionario ao Maranhão, que deixarão prestacões as suas familias, a fim de que confrontando-a com as ordens, e despachos dados a algumas das mesmas pracas para se cobrar taes prestações, informasse das alteracões que por ventura houvesse de encontrar.

Portaria -- Ao Commandante interino do terceiro Batalhão d' Artilheria, remettendo-lhe o Conselho de Averiguacão feito ao Soldado da oitava Companhia Joaquim Jose dos Santos Araujo, e ordenando-lhe, que o fizesse reconhecer Cadete da terceira Classe, ou soldado particular, com as formalidades da Lei.

Dito -- Ao Director Interino do Arsenal de Guerra, para que mandasse, em comprimento a lei, dar baixa ao soldado da Companhia de Artifices Antonio Jacinto, por ter finalisado sem nota o seo engajamento como voluntario, e não querer continuar no serviço.

Dito -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, mandando na mesma conformidade dar demissão ao soldado Jose Guilherme Fontes, por ter finalisado o seo engajamento como voluntario.

Idem do dia 28.

Officio -- Ao Exm. Presidente, ponderando-lhe, a necessidade de officiaes no Esquadrão de Cavallaria Ligeira de primeira Linha desta Provincia, e bem assim a de Facultativos Militares e pedindo-lhe a expedicão de suas ordens, para que fossem recolhidos a esta Capital, o Tenente Sebastião Lopes Guimarães, que se acha em serviço no Maranhão, e o Cirurgião Ajudante do terceiro Batalhão d' Artilheria, actualmente destacado em o Rio Grande do Sul, Jacinto Ribeiro Dornellas Pessoa.

Dito -- Ao mesmo Exm. Sr., remettendo-lhe competentemente informado o requerimento do Major Graduado Manoel Joaquim de Oliveira, que pedia ao Governo Imperial a effectividade do Posto.

Dito -- Ao mesmo Exm. Snr., communicando-lhe q' no dia 26 havia assentado praça voluntariamente no Esquadrão de Linha, o Guarda Nacional do terceiro Batalhão do Municipio João Francisco Pinto.

Dito -- Ao mesmo Exm Snr., informando o requerimento de Joaqnim Jose de Santa Anna, que pedia demissão por ser menor de 18 annos, e ter a seo cargo a sustentação de duas irmãs orfãs, accrescendo ser pescador de profissão.

Dito -- Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, para que dos Cavallos pertencentes ao Esquadrão de Linha, entregasse um dos milhores ao Tenente do mesmo Esquadrão João de Siqueira Campello, de cujo Cavallo ficava desonerado, deixando de tirar para elle forragem d amanhã em diante.

Dito -- Ao Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, tornando-lhe a enviar as relações dos expediccionarios ao Maranhão, que deixarão prestacões as suas familas, para que na d'alterações incluisse as que já tinhão ordem de cobrar as quotas que deixarão, mas que ainda não tinhão sido cobradas.

Dita -- Ao Major Commandante interino do Esquadrão de Linha, ordenando-lhe, que fizesse recolher preso a Estado maior o Quartel Mestre Felis Migueis

Dito -- Ao Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, para que mandasse o Cirurgião do Batalhão, ao Quartel do Hospicio, examinar o estado de saude do Quartel Mestre do Esquadrão de Linha, Felis Migueis, que ali se achava preso.

Portaria -- Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, mandando, em cumprimento a Lei dar baixa ao soldado Joaquim Correia de Albuquerque, por ter sem nota finalisado o seo engajamento como voluntario, e não querer continuar no serviço.

THEZOURARIA DA FAZENDA.

Expediente do dia 2 do corrente.

Officio -- Ao Exm. Presidente da Provincia acusando recebido o officio de 11 de Novembro proximo passado com os exemplares dos Actos Legislativos de n. 65 a 75 inclusive dos Regulamentos de n. 25 a 36, e das decisões do Governo de numero 130 a 159

Idem do dia 3.

Dito -- Ao mesmo Exm. Presidente com os pontos dos Empregados da Thesouraria dos meses de Desembro do anno proximo passado á Marco ultimo, e dos Empregados da Alfandega do referido mez de Dezembro, Janeiro, e Fevereiro do corrente anno, e do semestre proximo findo.

Dito -- Ao mesmo Exm Presidente acompanhando a Nota das Contribuições arrecadadas até o ultimo de Fevereiro proximo passado, para se dignar enviar a Directoria do Monte Pio dos Servidores do Estado

Dito -- Ao mesmo Exm. Presidente enviando-lhe em comprimento do officio de 23 do passado a conta do quanto se arrecadou dos Disimos das Miuncas, desde o 1. de Janeiro de 1833 ate 30 de Junho de 1836, em que este rendimento passou para as Camara municipaes, em virtude da Lei numero 24 de 8 do mesmo mez e anno.

Portaria -- Ao Thosenreiro da Fasenda para passar do Cofre da Receita Geral para o dos Rendimentos Provinciaes da Provincia da Paraiba a quantia de hum conto de reis para lhe ser levada na conta das despesas do Destacamento Provisorio ali estacionado.

Dita -- mandando debitar ao mesmo Thezoureiro no Livro da Receita e Despesa dos Rendimentos Provinciaes da Paraiba a quantia de que tracta a precedente portaria.

Idem do dia 4.

Officio -- Ao Inspector da Thezouraria da Provincia do Pará accusando o recebimento do seu officio de 15 de Janeiro do corrente anno partecipando ter importado o rendimento de hum por cento de armazenagem addicional arrecado pela mesma Provincia até o ultimo de Dezembro p. p. em 6.958$817, e partecipando-lhe que a mesma quantia vai ser remettida para Londres, escriturando-se, conforme á ordem do Tribunal do Thezouro de 29 de Outubro de 1839.

Portaria -- Ao Thezoureiro da Fazenda para passar do Cofre da Receita Geral para o do Rendimento applicado a amortisação da Divida externa a quantia de 6:958$817 rs. arrecadada pela Provincia do Pará até o ultimo de Dezembro p p.

Dita -- Mandando debitar ao mesmo Thezoureiro na conta do Rendimento de hum por cento de Armazenagem addicional applicado a amortização da Divida externa a quantia de que tracta a precedente Portaria.

THEZOTRARIA PROVINCIAL. ANNUNCIO.

A Thezouraria Provincial paga aos Empregados Publicos Provinciaes que não percebem emmolumentos o mez de Fevereiro p. p. em moeda de prata desde o dia 9 a 11.

Thezouraria Provincial de Pernambuco 8 de Abril de 1840.

No impedimento do Thezoureiro
Evaristo Mendes da Cunha Azevedo.

Diversas Repartiçoens

MEZA DO CONSULADO.

-- A Pauta he a mesma do N. 74.

CORREIO.

Na Administração do Correio existem as Cartas seguras, vindas no Vapor chegado em 8 do corrente para os Senhores
Antonio Joze Gomes.
Antonio Luiz de Souza.
Francisco Dornellas Pessoa.
Antonio da Silva & Companhia.
Joze Ramos d'Oliveira.

O Inspector Geral das Obras Publicas, roga a todas as pessoas que se incumbirão de fornecer madeiras para a obra da ponte da Boa-vista, que hajão de as conduzir com brevidade, a fim de não parar aquella obra de tanta necessidade.

Inspecção das Obras Publicas 4 de Abril de 1840.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 8 DE ABRIL.

Illm. e Exm. Snr. -- Forão presos hontem á minha ordem, e tiverão hoje destino: Ilario, preto, escravo de Manoel Maxado, pela 1. patrulha do districto do Carmo, por estar brigando com uma preta: Luiz; tambem preto, escravo de Bento Joze da Costa, pelo Sub-Prefeito da Boa-vista, por ter dado uma estocada na Ordenança do mesmo Sub-Prefeito: Joaquina Maria da Conceiçaõ, parda, pelo Sub-Prefeito dos Affogados por espancar, e ferir a outra parda, e Antonio Joaquim das Virgens, tambem pardo, pelo Sub-Prefeito da Cidade de Olinda, por indigitado de ser o assassino no dia trinta do mez p. p. no lugar de Maria Simplicia de Vicente Ferreira da Silva.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

EDITAL.

Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito d'esta Comarca do Recife, &c.

Faz saber que na Cadeia d'esta Cidade existe desde o dia 20 do corrente, em que foi preso, e á ella recolhido, um pardo, que disse chamar-se Pedro, ser escravo de Antonio Francisco branco, solteiro, morador na Villa de Campo Maior, e ter fugido ha dois mezes.

E para que chegue á noticia do mesmo Antonio Francisco ; ou de quem suas vezes fizer; mandou o dito Prefeito fizer o presente Edital , e publicar pelo Diario da mesma Cidade.

Recife 27 de Março de 1840.

Sá Barreto.

Continuação da rellação das plantas exoticas do Jardim Botanico da Cidade de Olinda, que se tem dado a diversas pessoas ; a fim de se propagarem nesta e outras Provincias do Brazil. desde o mez de Março do anno de 1858 até Março do anno de 1839.

Francisco Ignacio de Sousa Gouvea , dous pés de saputizeiros.

Flavio de tal dous pés de fructa pão de massa, dous ditos desaputiseiros, dous ditos palmeira real.

Adelino Jorge Coelho da Silva, cinco pés de jaqueiras.

Jose da Silva Leitão Arnoso, dous pés de chá da India , dous de palmeira real, dous amendoeira, dous de nogueira de Baucur.

Jose Ourio de Macedo, hum pe de pimenta da India hum de cravo gerofle.

Manoel Teixeira Lopes, dous pés de fructa pão de massa, dous de saputiseiro.

João Pereira dos Santos Castro , dous pés de fructa pão de massa. dous de chá.

Pedro Autran da Motta e Albuquerque dous pés de saputiseiro

Manoel Antonio Jose da Costa , dous pés de fructa pão de massa. dous ditos saputizeiro : para a Ilha da Madeira,

Domingos de Carvalho , dous pés de fructa pão de massa; dous de pimimenta da India.

Luiz Francisco Jose , seis pés de fruta pão seis de saputiseiro , seis de palmeira real seis de groseleira, seis de articum-apá ; para a Cidade do Porto.

Luiz Carlos Frederico de S. Paio , dous pés de saputizeiro.

Antonio Jose Ribeiro de Moraes, dous pés de fructa pão de massa, dous de saputiseiro, dous de caneleira, dous de corosol , dous de amendoeira, dous de cravo gerofle.

Francisco Casado Lima, hum pé de fructa pão de massa,

Antonino Jose de Miranda Falcão , dous pés de fructa pão de massa , dous caneleira, dous de saputiseiro , dous pimenta da India, dous de palmeira real.

Francisco Xavier da Fonceca Coutinho, 1 pé de fructa pão de massa.

Manoel Pinto , plantas que forão para S Miguel das Alagoas, dous pés de fructa pão, dous ditos de saputiseiro, dous ditos de cha da India , tres ditos de pimenta da india , tres ditos caneleira , dous ditos de cacáo.

Jose Francisco Belem, dous pés saputiseiro, , dous ditos de fructa pão dous ditos de cacáo.

Manoel Francisco dos Santos , dous pes de saputizeiro.

Evaristo Mendes da Cunha Azevedo , dous pés de fruta pão de massa, dous de Saputizeiro.

Jose Maria da Cruz, duos pés de fructa pão de massa.

D. Maria Joaquina de Albuquerque dous pés de fructa pão de massa, dous ditos de Saputiseiro.

João Jose Innocencio Pogges ; dous pés saputiseiros, dous ditos de fructa pão de massa,

João Gomes Guerra de Aguiar, dous pés de saputiseiros, dous ditos de fructa pão de massa , dous ditos de amendoeira.

Joaquim Jeronimo Serpa.
Director do Jardim de Olinda.

NOTICIAS PROVINCIAES.

Rio de Janeiro.

As folhas , que recebemos da Corte alcanção até 26 de Março. E qual seria a nossa afflicção , quando deparamos com os boletins , que expõe a enfermidade de S. M. I. , a unica salvação , que encontra o Brasil no meio das tempestuosas ondas da guerra civil ! Mas a Providencia , que vela continuamente sobre o Paiz da Santa Cruz , conserveu os dias desse caro Penhor de nossa segurança , e liberdade !

S. M. I. foi accommettido no dia 23 do p. p. Março , d'uma dor forte , no olho direito , ao que se seguio perda de sentidos , e convulsões , que desapparecerão depois d'alguns minutos ; e , voltando a si , queixou-se de pezo de cabeca.

As 3 horas , achou-se em estado febril , e com indicios de congestão cerebral.

As 5 horas , e 20 minutos foi sangrado , e achou-se depois em estado satisfatorio. Presumio-se o desenvolvimento de uma febre intermitente.

S. M. I. passou bem todo o resto da tarde do dia 24 , começou a dormir as 7 horas e 40 minutos da noite , continuou pela noite adiante sem interrupção , e sem novidade alguma : E diz o boletim de 25 , pelas 6 horas da manhã , que tendo decorrido o espaço de tempo , em que se julgava , podesse ter logar a renovação de um segundo accesso , sem que elle viesse , cessarão os receios , que se tinhaõ concebido da invasão de uma febre de máo caracter , e que por isto esperava-se , que S. M. continuaria a passar bem , e que entraria em convalescença.

O cuidado , e as angustias dos habitantes da Corte provaõ exuberantemente o quanto S M. I. é amado daquelle povo ; anciosamente se espera por um boletim . como pela sentença, que deve decidir da vida , ou da morte de toda a Nação.

Uma deputação da Assembléa Provincial do Rio de Janeiro tinha sido introduzida perante S. M. I e o seu presidente leo o discurso seguinte :

« A Assembléa Legislativa da Provincia do Rio de Janeiro , penetrada da mais viva dôr , pela infausta noticia da molestia de Vossa Magestade Imperial , nos envia em solemne deputação para apresentarmos á Vossa Magestade Imperial os sentimentos , de que se acha ella possuida , e os votos , que faz pelo prompto , e completo restabelecimento da saude do joven augusto , de quem dependem os destinos do imperio. Praza , Senhor , á divina Providencia conservar por dilatados annos a preciosa vida de Vossa Magestade Imperial : são estes os mais fervorosos votos da Assembléa Legislativa do Rio de Janeiro , que assim se mostra interprete fiel de todos os cidadãos , que tem a honra de representar. »

Continuaremos a dar no seguinte numero as noticias das outras Provincias , o que nos não foi possivel fazel-o hoje , por termos recebido já tarde as folhas respectivas.

MISCELLANEA.

PHILOSOPHIA DAS CORES.

Debaixo deste titulo, hum chimico distincto de Londres, M. Stephens, leoultimamente, na sociedade dos dos artistas de Londres , huma memoria de que vamos dar idéa em duas palavras:

" Quando se remonta aos principios elementares que constituem as cores , ve-se que seu caracter e duração varião segundo a fonte de que derivão.

Assim , as cores animaes e vegetaes differem completamente das mineraes , quanto á sua naturesa. As primeiras não são inherentes aos elementos que compoem os corpos a que pertencem ; são , sim , huma propriedade que se desenvolve durante o crescimento de tal ou tal planta , de tal ou tal animal ; e podem ser , por meio de agentes chimicos , enfraquecidas ou augmentadas , e até mesmo destruidas Quanto á cor que resulta des mineraes he , pelo contrario , huma propriedade essencial a seus elementos , reside nelles , e reproduz se todas as vezes que as affinidades chimicas que a produzem são renovadas "

HUMA MONOMANIA DRAMATICA.

Na Gazette des Tribunaux le-se o seguinte caso , assaz engraçado , que acada de succeder em Pariz Hum Roberto de tal , possuido de paixão violenta pela arte de comediante, e que , para satisfaze-la . deixou sua modesta profissão, para entregar-se com todo o delirio de huma imaginação exaltada a aquillo que elle cuidava ser sua vocação , passava dias e noites em extasis diante a Torre de Nesle , de Alexandre Dumas , que tanto occupava sua existencia de louco , que já não podia abrir a boca sem evacuar della algumas tiradas , com grande tedio de quantos o ouvião.

Este singular Roberto passava ultimamente , depois de huma lauta ceia , hum tanto ebrio , junto de huma quitandeira ; e , levado de suas hallucinações dramatias , chega-se á pobre mulher , trava-lhe do braço com violencia , e lhe diz : " Por ahi reconheço-te eu , Margarida !

Hum desses acasos de engraçados quiproquos quiz que Margarida fosse realmente o nome da quitandeira. Julgue-se do seu medo, ao ver , em hum suburbio quasi deserto, hum homem de barba da meia idade, de olhos desvairados, e que ajuntava com voz de Stentor : « Margarida , sabes qual he o supplicio reservado aos parricidas e adulteros ? Raspase-lhes a cabeca com tesouras incandescentes ; arranca-se-lhes do peito o coração ainda palpitante de vida , e seus cadaveres são arrastrados pelas ruas publicas. "

A pobre mulher , espavorida , e julgando-se chegada a sua ultima hora , põe-se a gritar : " Aqui d'el-rei " Roberto apertava-lhe o braco com mais forca ainda , e exclamava : " Em balde vociferas , Margarida ! as paredes suffocão os gritos , extinguem os soluços , absorvem a agonia ! " Não se pode calcular até onde iria esta scena , se dous soldados de policia , attrahidos pelos clamores da infeliz Margarida , não viessem termina-la levando o capitão Buridan para a cadêa e mandando a rainha de Navarra vender socegada suas coves e abobaras.

SOCIEDADES BIBLICAS NA EUROPA.

As sociedades biblicas na Europa, de quinze annos a esta parte , tem tomado extraordinaria extensão ; e o numero dos exemplares do Antigo e do Novo Testamento espalhados por seus cuidados he immenso Sobretudo, em Allemanha e Inglaterra , esta distribuição tem subido a hum numero quasi incrivel.

Hum relatorio publicado pela sociedade biblica de Munich informa-nos que 2000 Biblias completas e 1650 exemplares do Novo Testamento forão espalhados por ella nestes quatorze annos. A associação biblica central de Nuremberg fez distribuir 78000 exemplares da Biblia em quinze annos ; a de Berlim , 783,229 desde a sua fundação. Mas , estes algarismos estão longe de approximar-se da distribuição feita pela sociedade de Londres Esta sociedade , cujas rendas elevavão-se em 1837 a perto de 3 milhões , distribuio em um só anno , o de 1839 , o numero assombroso de 511,813 exemplares, em quasi todas as regiões do globo ! Desde a sua fundação a mesma sociedade tem espalhado 10,293,645 Biblias impressas em todas as lingoas da Europa , Asia , Africa e America.

POPULAÇAO DOS ESTADOS ALLEMAES.

A população dos estados allemães , que fazem parte da Confederação Germanica , sobe a mais de 26 milhões de almas , assim repartidos : Prussia , 14 3 9 709 : Baviera , 4,3 9,987 ; Saxonia , 1.652,114 ; Wurtemberg , 1,617,901 ; Bade , 1,264 6 4 ; Hesse Cassel . 652,751 ; Hesse-Darmstadt , 76 766 : a União de Thuringia . 631,900 ; Nassau , 384,000 ; Francfort , 64,939 : total , 26,047,968.

NOVO DESCOBRIMENTO NA ARTE DE GRAVAR.

Falla-se hoje muito de hum novo processo descoberto em Inglaterra para executar chapas a buril pela acção da electricidade voltaica. Esta invenção produzio grande movimento de surpreza, visto que póde fazer completa revolução na arte do gravador. Tendo apparecido a este respeito descripções muito confusas , não seria talvez sem interesse resumir o que as folhas inglezas tem tido.

Segundo a regra quasi invariavel das novas invenções , dous inventores apresentão-se simultaneamente: o professor Jacobi de Dorpat; e Thomas Spencer, de Liverpool. Eis-aqui o que estes dous physicos obtiverão de positivo. Tudo se reduz a gravar em relevo hum desenho sobre huma chapa de cobre. O processo he mui simples , e offerece a applicação mui engenhosa de huma propriedade, desde longo tempo conhecida , da electricidade voltaica.

Spencer, que parece ter obtido alguns productos assaz satisfactorios , comeca por applicar , por meio do calor , huma camada de cêra sobre uma chapa ordinaria de cobre. Feito isto , desenha sobre cêra os objectos , figuras ou paizagens que que obter , e este primeiro desenho he feito com o instrumento cortante que os gravadores francezes chamão ponta secca. Depois Spencer aconselha que se lave a chapa assim desenhada com huma dissolução de acido nitrico , afim de tornar os traços mais destinctos.

Até aqui nada ha mais simples do que as manipulações do novo descobrimento : chegamos agora á applicação da electricidade , onde reside todo o mysterio. Spencer serve-se para isso de huma pequena caixa de madeira , contendo bastante agua , e a devide em dous compartimentos por meio de hum septo feito de terra cosida, porosa , ou de gesso. Enche hum dos compartimentos com agua ligeiramente acidulada , e o outro com huma dissolução saturada de sulfato de cobre , ou vitriolo azul. Neste ultimo mergulha a chapa de cobre , guarnecida de hum fio do mesmo metal , e soldada a huma chapa de zinco de igual grandeza , a qual elle tambem mette no outro compartimento de agua acidulada.

Abandona-se a experiencia a si mesma durante alguns dias , e passa-se então huma serie de phenomenos extraordinarios , bem que já conhecidos. Pela influencia electrica do zinco e do cobre , o sulfato de cobre decompõe-se ; seu acido vai reunir-se ao zinco atravez do septo de terra cosido , e o cobre depõe-se nos desenhos ; isto he , nos pontos em que a cera não cobre a chapa ; e desta arte obtem-se huma gravura em relevo Tal he o methodo recommendado por Spencer , a cujo producto elle deo o nome de voltaic copper plate

Os artistas decidirão até que ponto este invento poderá influir na arte do gravador. Devemos ajuntar que Spencer tambem conseguio applicar este mesmo processo á reproducção de medalhas.

(Do Despertador.)

Correspondencia.

Snrs. Redactores.--Rogo-lhes deem publicidade ao resultado das cinco denuncias que dei contra o Sr. Henrique Pereira de Lucena , e que consta das inclusas certidões. Muito obrigado ficará o seu venerador.

João Luiz de Souza.

Com quanto o facto , que faz objecto da presente Denuncia seja criminoso , e tenha-se provado com todas as suas circunstancias , não é ao Fôro Civil , que compete o seu conhecimento , porem sim ao Militar porque elle foi praticado por Militar contra Militar, e (o que determina a cousa) em campanha , pois assim se considerou a Guerra de Panellas: e sendo isto exacto , é claro que sómente o Regulamento Militar deve decidir as questões , que se agitão entre pessôas , que estão sujeitas á suas disposições, acresendo a isto aterminante desposicaõ do Artigo 155 do Codigo do Processo Criminal Portanto julgo emprocedente apresente Denuncia pelos fundamentos expostos , e pague o Denunciante as custa. Villa do Limoeiro 21 de Março de 1840--Custodio Manoel da Silva Guimaraes.

Ainda que o facto , que determina apresente Denuncia , seja criminozo , e se tenha provado com todas as suas circuntancias todavia d elle senão pode mais tomar conhecimento , por exceder ao tempo marcado no Artigo 150 do Codigo do Processo Criminal , visto , que sendo o facto praticado em 1834, tem decorrido muito mais tempo , do que a Lei estabeleceo para se apresentarem em Juizo semelhantes Denuncias, Portanto , julgo emprocedente apresente Denuncia pelos fundamentos exposto e pague as custa. Villa do Limoeiro 21 de Março de 1840-Custodio Manoel da Silva Guimaraes

Julgo procedente a presente Denuncia , a vista do depoimento das testemunhas , e Auto do corpo de delicto folhas , que obrigão a livramento ao Denunciado Coronel Henrique Pereira de Lucena , branco , cazado , morador nesta Comarca , pelo crime de excesso , ou abuzo da authoridade , ou enfluencia proveniente do seu Emprego , segundo o Artigo 1 9 do Codigo Penal , e isto acha-se provado pelos referidos depoimentos coherentes , e devista , uzar o Denunciado de força armada do seu Commando em um objecto particullar , excedendo desta sorte as atribuições do seu cargo O Escrivão lançe seu nome no rol dos culpados procedendo-se ao mais pela forma do estilo, e Custas. Villa do Limoeiro 23 de Março de 1840--Custodio Manoel da Silva Guimarães

Julgo procedente a presente Denuncia a vista do depoimento das testemunhas , e auto de corpo de delito folhas , que a prizão , e livramento ao Coronel Henrique Pereira de Lucena , branco , cazado , morador nesta Comarça , e a Antonio Manoel Pereira , branco , cazado , morador que foi nesta Villa , pelo crime de morte , segundo o Artigo 193 do Codigo Penal, aquelle como mandante , e este como mandatorio , e executar , perpetrado na pessôa de João Rodrigues Honorato; visto que o referido depoimento das testemunhas coicide verdadeiramente com as circustradcias do facto , e seos ditos equivalem aos de vista, e uma vez que elles forão sabidos do proprio mandatario executor, e mandante. O Escrivão lançe os seos

nomes no rol dos culpados, dando-se a notta competente ao Senhor Prefeito para a captura dos Reos, e custas Villa do Limoeiro 23 de Março de 1840—Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Julgo procedente á presente Denuncia avista do depoimento das testemunhas, o Auto de corpo de delicto folhas, que obrigão a prizão, e livramento ao Coronel Henrique Pereira de Lucena, branco, cazado, morador nesta Comarca, e a João Alves, preto, forro, morador tão bem nesta Comarca pelo crime de tentativa de morte, segundo o art. 34 do Codigo Penal, aquelle como mandante, e este como mandantario, e executor, perpetrado na pessoa de Antonio Matheus Rangel * visto que os dictos das referidas testemunhas equivalem aos de vista uma vez que forão sabidos do proprio mandatario, e executor da tentativa, e ainda mais porque os depoimentos coincidem verdadeiramente com as circunstancias do facto. O Escrivão lance seos nomes no rol de culpados dando-se a nota competente ao Senhor Doutor Prefeito para a captura dos Reos, e custas. Villa do Limoeiro 23 de Março de 1840. Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Publicação á Pedido

Julgo procedente a presente Denuncia a vista dos documentos folhas 5, 6, e 11, e depoimentos folhas, que obrigão a prisão, e livramento ao Denunciado Coronel Henrique Pereira de Lucena, branco, cazado, morador nesta Comarca, pelo crime de calunia segundo o art. 231 do Codigo Penal, commettido contra o Denunciante o Dr João Mauricio Cavalcante da Rocha Wanderley. O Escrivão lance o nome do Denunciado no rol dos culpados, dando-se a competente nota ao Sr Dr. Prefeito para a Captura do Reo, não estando afian ado; e pague as custas. Villa do Limoeiro 21 de Março de 1840. Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Carapuceiro

As massadas.

Derão em chamar massada a toda a conversação, a todo o discurso, a tudo em fim, que por prolixo, e falto de graça, ou interesse, enfastia e provoca tedio; e em verdade acho propriedade nesta denominação figurada. Pessoas há, cuja conversacão he tão languida; tão desanimada, e tão prolixa, que humas vezes causa somno, e outras até nauzeas. Conheci aqui hum sujeito, que padecia frequentes vigilias; e sendo procurado em sua casa em hum Domingo de Quaresma, tinha sahido, e a boa da mulher disse com toda a simpleza « Meu marido há humas poucas de noites, que não pode pregar olhos: foi per tanto ouvir o Sermão do Padre Fr. F... a ver, se lá dorme alguma cousa; por que tem experimentado, que he o unico remedio capaz de conciliar-lhe o somno! Que massadas, que erão os Sermões, ou Sermoens do tal Pregador!

Quando qualquer pessoa falla agradavelmente, e em cousas, que interessão, ou deleitão, quantos a escutão estão muitas vezes pendurados do desejo de a ouvir: mas quem há hi, que possa suportar a indigesta conversação d'hum desses massadores, que tudo debruão de episodios, que referem cousas, que não tem huma oitava de gra a, ou de utilidade? O nosso espirito só attende ao util, ou ao jucundo: tudo mais despreza, e se lhe torna encommodo. Sujeitos há, que nada sabem resumir, e que em cada carta, que escreverem, dão huma horrorosa massada no seu proximo. Outro encontra-vos em caminho: vós tendes negocio urgente, que demanda a vossa presença, e bem o mostra o passo estugado, em que hides; mas o maldicto estafador a nada attende indireita para vós, faz-vos parar no meio da rua, e vos pespega huma tremenda massada á cerca da sua demanda, relatando-vos com miudeza de Freira os tramites, que tem seguido, os descuidos do Advogado, as espertezas do Procurador, as astucias do Escrivão, a venalidade do Magistrado, &c. &c.; e só a nomenclatura forense he já por si huma insuportavel massada.

Tambem pertencem á classe narcotica dos massadores do seu proximo alguns Srs. Deputados, cujos estiradissimos discursos provocão somno, e farião zangar a hum Stoico. Muitas vezes trazem de casa o sermão estudado, e não há outro remedio, senão arrumar para ali todo o panal, que bem podera concluir se com 3 Ave Marias, todas em tenção dos que tem a paciencia de o ouvir.

Mas de todos os massadores do proximo não há mais insuportavel, do que o poeta, que dá para massador. Hum homem destes he como o apestado, de que deve fogir todo o filho de Adão. Por mais que procureis desviar a conversação de objectos, que se prestem á Poesia, o maldicto maniaco torce-a de geito, que vos impurra hum enxurro de versos a aquelle proposito, e vos colaphiza dezapiedadamente. Se lhe fallaes em alhos, tem logo de assento, e sobre mão versos, que fallão em alhos; se mudaes para bugalhos, versalhada sobre bugalhos, em fim se lhe pediz venia para vos retirardes por encommodado, leva-vos á escada, e por despedida prega-vos huma furibunda massada a respeito de encommodos. De tudo isto concluo, que relativamente a poeta massador não há outro recurso, senão fogir-lhe, e fogir-lhe a todo correr.

Por mais que respeite a veneranda classe dos filhos de Esculapio, não posso precindir de colocar na galeria dos grandes massadores a certos Medicos, e Cirurgiões, que perante pessoas ediotas, ou inteiramente extranhas á profissão, vasão huma enxurrada de nomes Gregos, fallando em flegmasias, nevroses parinchimas, hydeopaticas adiposas, e a interminavel ladainha de enfermidades todas acabadas em ites, ou em gia; e ainda pior he quando passão á terminologia Chimica; por que esta em verdade para quem não estudou essas materias parece huma deabrura, ou enigma endecifravel. Hum destes impostores, que tractava de certa enferma, em huma das vizitas, que lhe fez, depois de tactear-lhe o pulso com muita circumspecão, e vagar, exclamou « Está apyrectica »: a pobre senhora, fitando-lhe os olhos, exalou hum profundo suspiro, e disse -- Apopletica? » He possivel? Cahio em deliquio, e d'ahi a poucas horas expirou. Matar com huma palavra esta habilidade só pertence aos Srs. filhos, ou discipulos de Esculapio. Que lhe custava a dizer -- a Senhora está sem febre? -- Nada, venha a palavra grega apyrectica, que por desusada parece mysteriosa, e enigmatica.

A' classe das massadas pertence a muzica, quando desafinada, ou mal executada. Senhoras há, que não tem voz, que não tem geito em summa para a cantoria. Entre tanto o basbaque do pai quer por força, que a sua menina cante ao piano; e fala executar Arias Italianas. A menina nada sabe da pronuncia deste edioma, além disto não tem voz, nem gosto para a cantoria; mas convidão-se pessoas para a ouvir, e a civilidade manda, que se ature com resignação huma massada destas, que se ouça a pé quedo, e que se aplauda huma gatinha a miar ao som do piano!

Já me succedeo em huma viagem para o mato ter de agoentar a maior massada, que hei levado em toda a minha vida. Pernoitei em certo sitio, era tempo de inverno; tinha gramado muita chuva, era noite tenebrosa, eu cahindo com somno; e depois da ceia, que veio já mui tarde, ferrou-se-me ao cachaço o dono da casa, e teve a crueldade de arrumar-me larga, e proluzamente toda a historia da molestia de sua companheira, molestia, que durou seis mezes, e da qual veio a morrer. Eu suspirava bocejava, toscanejava a cada momento, e o desapiedado massador a proseguir na sua parlenda, o que tudo suportei em desconto dos meus peccados. Ainda isto não he tudo: para contrapezo á penitencia veio lá de dentro a sogra; que era huma Tesiphone, e toda lacrimosa acrescentava alguma circunstancia, que por ventura escapava ao genro. A final retirarão-se; e quando me comprazia com a ideia de me ver livre de tão horrivel massada, pegou la por dentro hum terço de toda a familia, e comecarão os Padres Nossos, e Ave Marias pelas almas do genero humano fallecido: o terço acabou lá pelas duas horas da noite, huma das mais afflictivas, que tenho passado.

Finalmente bem merece o nome de massada tudo quanto se faz, ou se diz com sobejidão, e fora de proposito. Mas não faltão abusos a respeito da applicação deste vocabulo. Varios sujeitos estouvados, levianos, e desinquietos dão em chamar massada a tudo, que he serio, grave, e respeitavel. Os bons conselhos são massada, huma conversação sobre assumpto importante he massada, ouvir Missa he massada, confessar-se he massada, frequentar os Officios Divinos he massada, estudar materias interessantes he massada, etc. etc.: só não he massada andar por ahi á tuna, amezendar-se ao jogo dias, e noites inteiros, escoicear horas esquecidas em huma salla de dança, desbaratar o precioso tempo em hum namoro impertinente, e muitas vezes infructifero, só não he massada gastarem largas horas em dilacerar lo credito da pobre viuva, da solteira, da cazada, etc., e tudo com huma alacridade, e desfastio, que espantaõ. Eu porem entendo, que o homem de má lingoa, o homem, que se occupa em difamar os seus semelhantes, he o peior, o mais intoleravel de todos os massadores, he huma peste da sociedade, he hum ente, de cuja comunicação deve fogir toda a pessoa cordata, e honesta. Talvez que este mesmo N do Carapuceiro incorra para alguns na pecha de massada: mas eu cá vou por diante em meu proposito de talhar carapuças de todo o adarme, sem me importar a desaprovação deste, ou d'aquelle praguento. Não he possivel agradar a todos. Quem não gostar dos meus fracos escriptos, quem tiver hum espirito tão exacto, tão positivo, e profundo, que só se satisfaça com operações algebricas, ou com verdades núas, e seccas, como ossos, não leia o Carapuceiro, que arremedando, bem que em summa distancia, a Luciano, a Juvenal, a Propercio, ao faceto Horacio, a La Bruyer, a o Tolentino, e Macedo, adoptou a regra do « miscere utile dulci. » Aqui findo a massada por esta vez.

* Este Rangel he irmão do Sr. Coronel [illegible] ... [illegible] !

VARIEDADE.

As Bandeiras de Novenas.

Novena em o nosso Pernambuco sem levantamento de bandeira he o mesmo que panella sem sal, mormente em as Festas dos suburbios da Capital. Nove dias antes de qualquer destas Festividades tem lugar a tal bandeira, que he por via de regra muito pela manhã aos primeiros bocejos da luz. Há quasi sempre muzica marcial, e o estrepitoso zabumba põe tudo em alvoroco. A bandeira he ordinariamente levada em procissão por Madamas convidadas « ad hoc, » e conseguintemente para ali desabelha o bando dos jovens, que de certo não perdem tão favoravel ensejo de entroduzir-se n'aquelle cortiço, e de fazer o que podem segundo o tempo, a occasião, etc. Nestes actos patusco-religiosos tem havido suas brigas; porque huns querem, que a bandeira passeie por este sitio, onde tem pessoas, que lhes pertencem, outros, que por aquelle; porque até nos objectos do culto he mister, que tudo se amolde ao gosto dos maganos devotos!

Durante a folgança da bandeira cantaõ-se versinhos relativos ao Sancto, cuja novena deve comecar n'aquelle dia, e ás vezes apparecem cantilenas, como estas --

Que bandeira he esta,
Que vamos levar?
He da Mãi de Deos
Para fazer novena.

Ou est outra --

Peguem na bandeira,
Não botem no chão,
Que he de Santo Cosme,
E S. Damião.

Como sabe de tanta cousa o Carapuceiro? (dizem varias senhoritas) Como? Pois o Carapuceiro não anda por ahi? Não tem olhos, não tem ouvidos, não conversa com toda a laia de gente? Humas cousas presenceia, outras contaõ-lhe, e assim vai sortindo a sua fabrica de carapuças, ainda bem que não personalisando, tem prehenchido a sua tarefa, e ninguem com rasão terá motivo de se dar por offendido.

Essas bandeiras só tem de Religião o pretexto: ellás não passaõ d huma festança popular. Muitas vezes n'hum d'estes arraiaes inventaõ-se novenas para se divertirem por nove noites para concorrer gente para terem lugar, e motivo os pagodes as comezainas, etc. etc. O culto do Sancto não é mais do q' pretexto, como já disse, e a mixtura do sagrado com o profano he a mais escandalosa, que se pode imaginar As novenas são nove noites de sucia, e de ferrados namoros dentro da propria Igreja, onde se faz mais algazarra, do que em qualquer theatro, e se dizem chufas, e requebros, que se não consentiriaõ em hum baile! E he possivel, que só para isto não haja policia em Pernambuco? Quanto melhor fora prohibir absolutamente todo, e qualquer acto religioso durante a noite, e acabar com essas patuscadas de bandeiras de madrugada?

Aqui me vem a pello o tocar em huma especie, com que há muito tempo embirro, e vem a ser; o escandaloso abuso de muzicas profanas em os nossos Templos. Nelles se tocaõ Walsas, quadrilhas o boliçoso landum, e até já ouvi tocar a Caxuxa no acto de levantar a Deos! A muzica das Igrejas deve ser grave, e magestosa, e della se deve proscrever quanto possa dispertar em os fieis affeições de sensualidade; porque essas casas pertencem ao Senhor, são lugares de recolhimento, e d'oração, e « sancta sancte sunt tractanda. » Ouvi dizer, que o Exm. Sr. Arcebispo Metropolitano da Bahia por huma Pastoral prohibira todo e qualquer toque profano em as Igrejas. Se tal he, graças a S. Ex. Rm., e nem menos se deve esperar de hum Prelado de tantas luzes, de tanto zelo, e virtudes. Se os Poderes do Estado (o Religioso, e o Civil) se derem as mãos, e se empenharem em promover a Moral, estou, que os nossos costumes raceberão hum melhoramento consideravel.

•

Hum moço mui estimavel, e Portuguez, que por aqui passou, e demorou-se alguns mezes, na occasião de partir fez estes versos de despedida; e parecem-me tão bellos, que pedi venia para os publicar em o meu pequeno Periodico, calando todavia o nome do Author por não offender a sua delicada modestia.

O' vós do Capibaribe
Margens lisongeiras, bellas,
Acceitai meu grato a Deos
A o soltar do lenho as vellas.

Quem teve a dita de ver-vos,
De gozar de vossos ares,
Dizer póde « ADeos p'ra sempre
Sem morrer, arduos pezares. »

São dez e mais oito as joias,
Que o diadema abrilhantaõ,
Sua luz, fulgor, e gloria
Dons he misterios espantaõ.

Mas qual no bosque o Carvalho
Ergue a os Ceos soberba frente,
Sombriando as outras plantas
D'espessa rama virente.

Tal da coroa no centro
Pernambuco excelso avulta,
He a pedra mais mimosa,
A mais polida, a mais culta.

Seus filhos á guerra dados
Hoje são porção da Historia,
Contra o Batavo insolente
Quem se oppoz com tanta gloria?

Em amor á Liberdade
Quem há que os possa igualar?
Elles sabem crua morte
Por defendela arrostar.

Clima salubre, e ameno,
Sollo productor, fecundo,
Quaes são estes não s encontra
Des d'o velho ao novo Mundo.

O recendente ananás,
O gentil pomo de Flora,
O melão, a melancia,
Tudo nestes ares mora.

Mansos, cristalinos rios
Serpenteaõ toda a terra,
Suas margens rivalisaõ
Com as margens de Cythera.

Mil gentiz, fagueiras Ninfas,
Que os mesmos Deoses namoraõ,
Nas densas selvas habitaõ,
Nos sombrios bosques moraõ.

Preza d'aguda saudade
Eu te deixo, sollo amado,
Mas teu nome em igneas letras
Levo no peito gravado.

Possas tu excelso, e grande
Sempre ao tempo sobranceiro,
Mandar teu nome aos vindouros,
Ter hum porvir lisongeiro

Meu final a Deos recebe,
Tributo de gratidão,
Em troca de teus favores
Te offereço o coração.

CHARADA.

Sou a luz modificada,)
Qu'abrilhanta a natureza) 1 syl.
Sem mim toda a redondeza)
Já seria anniquilada.) 2 syl.
Mas ninguem há,
Qu'assás m estude;
Pois agazalho
Vicio, ou virtude.

LOTERIA DO THEATRO.

Nas lojas dos Srs. Manoel Gonçalves da Silva, Cardozo Ayres e Irmãos, e Vieira Cambista em a rua da Cadea do Bairro do Recife, e nas dos Srs. Antonio Alves Teixeira Bastos, rua do Crespo, e Joaquim Claudio Monteiro, rua do Queimado no Bairro de Santo Antonio, achaõ-se á venda os Bilhetes da primeira parte da segunda Loteria do Theatro, cujas rodas andaõ impreterivelmente no dia 27 do corrente mez.

Avisos Diversos.

☞ Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na Praça da Independencia, loja de chapéos D. 28 e 29.

☞ Desapparecerão 5 pranxões de amarelo, e 3 ditos de louro, a quem forem offerecidos pode os aprehenderem, e participar na rua da praia serraria de Constantinó José Rapozo ou a Manoel Pires, que receberá 0,000 de gratificação.

☞ Da-se por metade uma divida de cento e tantos mil réis de Jose Bernardo de França, morador na Cidade da Parahiba; quem este negocio quiser fazer, dirija-se a praça da Independencia n. 13

☞ José Dias de Souza retira-se desta Provincia.

☞ Quem precisar de uma ama secca para criar um menino, e fazer todo o mais serviço de uma casa, dirija-se a rua do Aragão D. 29.

☞ Roga-se ao Sr. Manoel Correia de Figueiredo, estudante no Seminario de Olinda de ir a rua do Queimado loja de fazendas D. 16 para se tratar negocio de seu interesse.

☞ Precisa-se de uma ama de leite; na pracinha do Livramento loja D. 20.

☞ Precisa-se de uma pessoa livre, que entenda de plantações, e essencialmente de pomar, e horta, para ser empregado em um pequeno sitio dentro mesmo da Cidade; quem estiver nestas circunstancias dirija-se a loja de Antonio Xavier da Silva na rua do Crespo

☞ Roga-se ao Sr. do engenho Bamburral se o preto que annuncia tem os signaes seguintes: representa ter de idade 45 annos, de nação benguella, alto do corpo, falta-lhe dous ou tres dentes na frente, tem principios de cabellos brancos, o qual foi comprado a D. Maria Francisca da Trindade viuva do finado Manoel Canuto Rodrigues Ramos, fugio no dia 20 de Agosto do anno passado, sendo seja o mencionado queira o remetter a rua da Cadeia D. 37, que se pagará toda a despesa.

☞ Mr. Kissel relojoeiro no atterro da Boa vista, compra relogios de algibeira em segunda mão, e tambem troca, vende enconta, e afianca a os compradores.

☞ Da-se dinheiro sobre pinhores de relogios de algibeira; no atterro da Boa vista loja de relojoeiro.

☞ Quem pracisar de um rapaz portuguez para caixeiro de armazem ou de rua, do que ja tem muita pratica; annuncie sua morada para ser procurada.

☞ Precisa-se alugar um primeiro andar com as lojas em rua que não seja muito esquesita; quem tiver annuncie

☞ Lava-se engomma-se com perfeição; nos 4 cantos da Boa vista casa terrea pegada ao sobrado.

☞ Alugaõ-se 3 armazens na rua da praia proprios para carne, ou venda; trata-se na rua da Aurora terceira casa de 3 andares.

☞ Arrenda-se uma casa terrea na rua da praia propria para se vender carne secca; quem a pretender dirija-se a rua das Cruzes casa D. .o defronte do Snr. Luiz Pereira de Faria.

☞ Aluga-se um segundo andar de um sobrado no atterro da Boa vista, com bons commodos para uma familia, tambem tem estribaria, e coxeira para carrinho; a tratar na botica do Snr. Joaquim José Moreira defronte da Matriz. D. 20

☞ Precisa-se de um feitor que entenda de plantações, e trabalhe de enchada para um sitio pequeno e perto da praça, na rua direita loja de cera D. 16.

☞ Precisa-se alugar uma negra para casa de uma senhora sem familia, para fazer todo o serviço; quem a tiver annuncie

☞ Deseja-se fallar ao Snr. Manoel José Pereira Tavares de Mello a negocio de seu interesse; na rua do Livramento D. 20, ou annuncie sua morada

☞ Jacob Maria Bertazzi, tendo mudado a sua residencia da rua da Cruz, para a Praça do Commercio, em casa de Rozi & Irmão, renova os seus offerecimentos para com o respeitavel publico desta Cidade no exercicio de ensinar a tocar bem como afinar piannos, com o mesmo desempenho com que até o presente se tem prestado as pessoas que benignamente tem occupado, mostrando-se satisfeitos do seu prestimo

☞ Do correio tirarão uma carta vinda na Barca Tentadora pertencente a José Antonio Marques, a pessoa que por engano a tirou queira ter a bondade de entrega-la na botica da rua do Queimado D. 8, ou lansa-la no correio

☞ Quem annunciou quererer alugar uma negra para o serviço de uma senhora, dirija-se as 5 pontas D. 23 onde tem lampião.

Avisos Maritimos.

PARA O MARANHAO' a sahir com brevidade o Patacho Rainha, tem parte de seu carregamento prompto; quem quiser carregar, dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa, ou a Firmino José Felis da Rosa.

Leilão

☞ Que faz J. O. Elster, por intervenção do Corretor Oliveira (transferido por cauza da chuva), sexta feira 10 do corrente as dez horas da manhã, no seu armazem na rua da cadeia defronte do beco largo, dos seguintes artigos; caixas para rapé, chapeos de palha para senhora, fitas modernas para cinto, cruzes: e brincos dourados, fitas pretas para chapeos e jaquetas, ditas para relogios, ditas de garça, canivetes, tisouras finas fitas brancas trançadas, palhinha para chapeos de senhora, comodas secretarias, cadeiras de bracos, e espaldar, ditas para pianno, pedras para afiar, fosforus para tirar fogo, facas para sapateiro, pentes de marfim, livros em branco, gravatas, cornelinas, cadasso de algodão, espelhos de differentes tamanhos, e outros objectos de bom gosto.

Compras

☞ Um moleque de 12 a 14 annos, que entenda alguma cousa de cozinha, um diccionario portuguez, e um realejo pequeno que tenha 4 selindros; na pracinha do Livramento D. 36.

Vendas

☞ Cautellas da Sociedade Fortuna Typografica, devididas dos bilhetes da 1. Parte da 2. Loteria do Theatro, ganhando a 20. parte de todos os premios e premios infalliveis, a preço de 500 reis: nesta Typografia, na praça da Independencia loja n. 20, e na loja de encadernador n. 16; na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7; na rua do Collegio loja de relojoeiro defronte da repartição das obras publicas; na loja de Manoel Gomes de Carvalho ao pé arco de S. Antonio, e na rua direita venda que foi de José da Penha

☞ Uma negra de nação, moca de bonita figura, cozinha, engomma bem, e lava sofrivel de sabão e varrella; no atterro dos affogados sobrado de um andar onde morou o finado Baptista

☞ Vellas elasticas, e algalias proximamente chegadas de franca a tres mil rs a duzia, botins de Lisboa de bezerro, muito bem feitos a doze patacas, e meias de linho para homem; na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

☞ 50 pedras para o uzo das escollas, por metade de seu justo valor, e uma carteira nova com muitos commodos, por preço muito em conta; na trempe no sobrado onde tem a cula publica.

☞ Uma caza terrea nos Affogados, defronte de S. Miguel, e outra no Pateo de S Pedro do lado da viração nesta Typ

☞ Uma barretina para G. Nacional, por preço muito commodo; nesta Typografia

☞ Na loja que foi do fallecido Arouca, bicos pretos de palmo de largura, e outros mais estreitos, ditos brancos, sapatos de marroquim para senhora, ditos para homem e meninos suspensorios de burracha estropios de latão, e de couro de lustro, ditos de burracha, e outras muitas quiquelherias por preço muito commodo.

☞ 170 toros de angico; na serraria de João da Motta Botelho, ou na rua do Queimado loja D. 14.

☞ Uma duzia de cadeiras do Porto, envernisadas, um jogo de bancas, cinco quadros grandes, e um com a figura de Napoleão, um par de mangas de vidro, tudo por preço commodo; na rua direita D. 22 no segundo andar.

☞ Uma casa de pedra e cal, com 4 sallas, 3 quartos, quintal murado com bom poço, tendo vista para duas ruas, na povoação do Pilar na Villa de Itamaracá, por preço muito commodo; a fallar na venda de Joaquim do Rego nos 4 cantos que faz na travessa da rua do Rozario D. 12 aonde se dirá que a venda, a qual se acha com um embargo do mesmo, e vende-se para seu pagamento.

☞ Botins de Lisboa, e francezes, sapatos de uma e duas sollas, meios botins, e dito borzeguins de lustro com o peito do pé de brim e de duraque preto sapatos de couro de lustro para homem e senhora, ditos de duraque, setim e marroquim, de todas as cores, chinellas para homem, botins para meninos, sapatos para ditos. luvas de pelica para homem e senhora, chapeos de sol de seda, bicos de linho lenços de seda, fitas de garça, chapeo do chile de copa alta e aba larga; na praça da Independencia loja de José Antonio da Silva, n. 7, 8, e 34.

☞ Uma preta moça boa lavadeira, e faz todo o mais serviço de uma casa, uma dita boa cozinheira, e engommadeira, dous pretos bons para o servico de campo, uma negrinha de idade de 12 a 14 annos, optima para ser educada; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Sapatos inglezes para homem, optimos para o inverno; na rua da cadeia loja D. 10.

☞ Na rua do Livramento, armazem de duas portas n. 4, de Luiz Antonio Gonsalves, por preço mui commodo, um completo sortimento de louca e vidros contendo aparelhos para chá, de porcelana dourados e pintados, ditos de louça azul, ditos cor de roza, ditos cor de lirio, ditos verdes, ditos escuros, ditos de ramagem lustrados, ditos ordinarios esmaltados, bules, cafeteiras, assucareiros, manteigueiras, e chicaras de diversas qualidades e tamanhos, aparelhos para jantar, de louço azul, ditos cor de roza, ditos de beira azul, terrinas, de differentes qualidades e tamanhos, pratos para mesa e sobre mesa, ditos ovados com tampa, ditos travessas de diversas qualidades e tamanhos, bacias e ditas com jarro, garrafas finas, campoteiras; calis para champagnhe, ditos para vinho, ditos para serveja, ditos para licor, e agoa, e para sorvete, tudo de bom e bem lapidado vidro inglez, e cristal francez, garrafas lisas, e moldadas, calis para vinho, copos para agoa, lanternas com castiçaes de casquinha, globos, mangas; redomas para imagens, galheteiros, e outras muitos coizas

☞ Uma mobilia de jacarandá do melhor gosto, e primorosamente acabada, por ser feita pelo melhor artista do paiz, composta das peças seguintes; um grande tremó, duas bancas, dous consolos, uma grande banca redonda, um sofá, e 18 cadeiras, um rico esteirado para uma grande salla, e um lindo enserado para uma sala mais pequena, vende-se esta mobilia por ser superflua, e não ter tido uzo; assim como se aluga uma grande loja, com uma formosa salla na frente, e dous grandes quartos, uma saleta atraz, 2 quartos, e quintal commodo, com bastante agoa para os uzos da casa, e mais a vantagem de ter embarque na porta, e tambem recebe seges, e carros, para o que tem suficientes commodos; nesta Typografia se dirá.

☞ Historia de Alexina ou a torre velha, Selico novella africana, Leocadia ou innocente victima do crime, Pedro novella alemã, Iddalina de toquemburgo, ou o exemplar, a força da amisade, casamento por vingança, Carlota, ou os amantes esposos, Claudina, Camire novela americana, os lances da venture, secretario portuguez, o amor offendido, e uma casaca de panno azul para pessoa particular; na rua do Livramento loja de louça D. 3.

☞ O Archivo Theatral, contendo os mais modernos Dramas, collecões completas de n. 1 a 20, ortografia de Madureira 4. edição, os 30 annos ou a vida de um jogador, a torre de Nesle, os quadros historicos de portugal com ricas estampas o jornal de musica semanal harmonico contendo as melhores arias e modinhas para piano; no caes da alfandega armazem defronte da escadinha.

☞ Uma negra optima para todo o serviço de uma casa; na praça da Independencia loja de chapeos n. 28 e 29.

☞ Bichas pretas de superior qualidade, em condição; na rua do Cabugá loja do Snr. Bandeira.

Escravos Fugidos

☞ No dia 5 do corrente fugio um molatinho de idade de 18 annos, tem uma espinha no rosto, os dentes bastantes grandes, pernas finas, secco do corpo; quem o pegar leve a rua de agoas verdes sobrado D. 22

☞ No dia 7 do corrente fugio uma negra de nação moçambique, de nome Fernuna, com 3 talhos na testa, uma marca no rosto confronte o olho, e outra sobre os peitos marcas estas de sua terra, beiços grossos, pés pequenos, bastante magra, por estar doente e em uzo de remedios, levou vestido de assento branco com palmas encarnadas, panno da costa azul, camisa de algodãozinho tudo ja uzado, cabello crecido, tem mais uma sicatriz na verilha direita; quem a pegar leve a rua da Madre de Deos, armazem de couros n. 207, que será recompensado, ou na rua do Livramento D. 11, no segundo andar.

☞ O abaixo assignado roga ao Snr. Sub-Prefeito e authoridades policiaes, ou Commandante de embarcações, a quem por venda seja offerecido um seu escravo fugido no dia 2 do corrente, tendo sahido a vender pratos em um pequeno taboleiro, de nome Joaquim, nação benguella, cor preta, olhos regulares, dentes largos, idade de 18 annos, cabellos crecidos, vestido de calca e jaqueta de ganga azul; assim como protesta com todo o rigor da lei contra quem o tiver oculto; quem o pegar leve a rua da Florentina casa da olaria que se pagará toda a despeza — João Buanardino de Vasconsellos.

☞ Desappareceo um moleque de nome Antonio, creoulo, de idade de 10 annos, cabeça regular, com um talho sobre o nariz, olhos grandes, beiços grossos, com uma perna ferida de uma canelada fugio no dia 1. de Abril; quem o pegar leve a rua da moeda n. 143, que será gratificado.

☞ Roga-se a os Snrs. Sub-Prefeitos, e mais authoridades desta e mais comarcas, e pessoas particulares, que souberem ou virem uma negra de nome Josefa, de idade de 34 annos, altura regular, secca do corpo cor fulla, nariz chato, com uma marca de ferro de sua terra em cima, um dedo grande alejado em uma das mãos, pés pequenos, costuma dizer que he forra, e mudar de nome; quem a pegar leve ao atterro da Boa vista n. 4, que será gratificado com 20 000.

☞ Roga-se aos Snrs. Sub-Prefeitos d'esta e mais Comarcas, Commandante do Registo do Porto, e Authoridades policiaes, e pessoas particulares, a apreenção dos escravos abaixo declarados, Francisco nação rebollo; cujo escravo foi do fallecido Gervazio Pires Ferreira, apelida-se por Francisco de Veras, por ter sido escravo de um tal Veras, cujo escravo é Official de pedreiro, e trabalhou muito tempo nas obras publicas, baixo, cabeça sobre o grande, olhos tambem grandes, abugalhados, e afumaçados, nariz mais afilado que chato, boca grande, beiços grossos, peitos batidos, idade 23 a 24 annos; fugido a 25 de Setembro do anno p. p. Valentim e nação Costa, com os signaes seguintes: côr preta, corpo secco, cabeça e orelhas pequenas, olhos grandes e abugalhados, meios vêsgos, nariz mais afilado que chato, boca abicudada, dentes acangulados, pescoço comprido, peito ovado, mãos, pez e altura proporcionaes, pernas finas; idade em que fugio 16 a 17 annos, tendo o seu começo a 10 d'Abril de 1837: quem os apreender leve-os á rua de S Gonçallo, a entregar a Manoel Elias de Moura, que gratificará generozamente; o primeiro com cincoenta mil reis, e o segundo com cem mil rs.

☞ No dia dous do corrente desappareceo um molecote de idade de 20 annos, de nome João de S. Thomé, sem barba, altura regular, boa figura, os dedos dos pés com signaes de bichos, ao lado do dedo minino do pé direito tem uma sicatriz ainda mal curada, procedida de bichos, levou camisa de mangas curtas de algodãozinho, calças de estopa, e grilhão no pé esquerdo, com ferro comprido; quem o pegar leve a rua direita padaria D. 10, que será recompensado.

☞ Fugio um cabra de nome Manoel Carlos de Souza, sapateiro, creoulo, de idade de 30 annos, levou vestido calças de riscado escura, jaqueta de riscadinho, chapeo de castor branco, camisa de algodãozinho, estatura regular, olhos afumaçados, dentes limados, algumas marcas de bechigas no rosto; quem o pegar leve a rua do Queimado D. 5, que será gratificado.

☞ No dia 27 do p. p. fugio uma negra de nome Joanna, de idade de 25 annos, estatura ordinaria, cara a bocetada, testa grande, com uma sicatriz, vestido de chita panno da costa, e um lenço amarrado na cabeça; quem a pegar leve a rua do Livramento n. 3 casa de José Domingues da Costa Cardial

Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 8.

RIO DE JANEIRO; 13 dias, fazendo escala pelos portos intermedios, Barca de Vaporto Bahiana, Capitão Hortten, equip. 14, passageiros Luiz de Queiroz Monteiro Regadas, e um escravo, Marcello Candido de Araujo Vianna, segue para o Pará o Capitão de Fragata Jacinto Alves Branco Muniz Barreto, João de Araujo Gomes Argollo Ferrão, Luiz Pereira da Silva Neves, Francisco Joaquim Caldas, João Felippe Figueira, portuguez — José Miguel Fernandes, Manoel Joaquim de Azevedo Castro, portuguez, segue para o Rio Grande do Norte, José Accioli de Vasconsellos, segue para o Pará; e conduz 4 mallas.

No dia 7 não entrarão nem sahirão embarcaçoens.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1840